



CENTENÁRIO DO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER
8 DE MARÇO DE 2010

A UGT celebra o centenário do Dia Internacional da Mulher e saúda todas as mulheres que continuam mobilizadas na luta por melhores condições de vida e trabalho.

Não podemos esquecer que, faz hoje 100 anos que esta data foi declarada como o dia internacional da mulher, em homenagem às operárias têxteis que, em 1857 entraram em greve por condições de trabalho mais dignas.

Volvidos tantos anos é inegável que as mulheres continuam a ser penalizadas e em época de crise agudizam-se as desigualdades.

As mulheres continuam a ter maiores dificuldades em atingir lugares de direcção ou de chefia, continuam a auferir salários inferiores aos dos homens e são as mais expostas às situações de desemprego, apresentando sistematicamente taxas de desemprego superiores às dos homens e acima da média nacional. Apesar das mulheres serem claramente maioritárias nas carreiras universitárias, continuam a enfrentar maiores dificuldades no mercado de trabalho.

Também são as mulheres que, geralmente continuam a ter a responsabilidade na gestão da vida doméstica, no cuidado da casa, dos filhos e de parentes idosos ou doentes.

Apesar da introdução do conceito de parentalidade no Código do Trabalho que estende ao pai parte dos direitos que até agora eram apenas concedidos à mãe, a verdade é que realidade é bem mais conservadora que o legislador. Daí que seja especialmente importante, por um lado, o efectivo cumprimento da lei da parentalidade e, por outro lado a promoção da partilha de responsabilidades. A cidadania democrática só será plena quando a igualdade entre mulheres e homens for uma realidade e essa passa necessariamente por conciliar no masculino.

A COMISSÃO DE MULHERES da UGT continua empenhada em lutar por uma efectiva mudança de mentalidades capaz de pôr fim ao crescimento das desigualdades, nomeadamente em áreas como:

- ❖ O acesso ao mercado de trabalho;
- ❖ A progressão na carreira;
- ❖ Os salários;
- ❖ O desemprego;
- ❖ A precariedade laboral;
- ❖ A conciliação da vida pessoal, familiar e profissional;
- ❖ O assédio sexual e moral nos locais de trabalho;
- ❖ A violência doméstica.

Apelamos a todas as mulheres que se juntem aos SINDICATOS, num reforço das suas reivindicações junto do poder político, dos empregadores e das organizações da sociedade civil, para que todos, mulheres e homens alcancem uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

JUNTOS vamos conseguir....